



16º Seminário de Extensão

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O CANTO DOS OLFAIÉS

Autor(es)

MARIANA CISCATO BALTRUNAS PRADO DE MELLO
CARLOS BRUNO DE CASTRO

Orientador(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Resumo Simplificado

Neste ano de 2014 foi realizada mais uma edição do projeto Unimep na comunidade, no qual os alunos extensionistas tiveram a oportunidade de realizar ações na cidade de Brasilândia-MS. Ao chegarmos no local nos deparamos com uma realidade totalmente diferente da que estamos habituados, e pudemos conhecer um estilo de vida que é o oposto do que vivemos, um estilo de vida tão distante dos olhos dos habitantes das grandes cidades que por eles passa despercebido. Dentre essas experiências, realizamos planos de trabalho em uma aldeia indígena da tribo Ofaié que vive em uma pequena reserva próxima a cidade. Os olfaiés foram declarados extintos em 1970 e redescobertos acidentalmente por um jornalista. Os indígenas, na tentativa incessante de repovoar sua tribo e assim manter sua cultura e costumes ensinam seus métodos e tradições para as crianças. Apesar de terem se adaptado às tecnologias e exigências do meio urbano, as tradições da aldeia ainda se mantem vivas entre eles. Mesmo as crianças menores conhecem brincadeiras e cantigas costumeiras da tribo. Ainda que a timidez – forte característica da tribo – esteja presente, fomos muito bem recebidos por eles e desenvolvemos oficinas na área de saúde, educação e cultura. Jose Gomes é o atual cacique da etnia, e durante a segunda sessão da audiência: Violação de Direitos Indígenas, realizado em Dourados-MS, o cacique relata “Eu paro e reflito que o que aconteceu no passado foi um massacre, um verdadeiro extermínio, onde um boi teve mais valor que a vida de um índio, que a vida de um olfaié”. Existe um mito descrito pelo Indigenista, Carlos Alberto Dutra, que diz que os olfaiés quando foram retirados do seu local de origem deixaram de realizar seus ritos tradicionais, inclusive o de cantar. Fomos surpreendidos por uma situação que muito nos emocionou, pois, uma pequena olfaié, - integrante de uma população que foi marginalizada, explorada, dizimada e esquecida - decidiu romper com esse mito e cantou para nós. Não existe forma de descrever o que sentimos naquele momento, diante de tanta dor e tanta injustiça, brotava naquela tribo uma pequena sonhadora que, nos relatou a vontade em se tornar pedagoga. Após finalizarmos nossa experiência extensionista, voltamos para casa transformados por cada individuo que partilhou de sua historia conosco durante o projeto, chegamos em nossas cidades com o sentimento de objetivo realizado, no qual o proposito era levar conhecimento e auxilio, mas de forma surpreendente tivemos a única certeza de que aprendemos muito mais com eles do que ensinamos. Só foi possível essa experiência transformadora graças a Universidade Metodista de Piracicaba que mais uma vez proporciona aos seus alunos a oportunidade de vivenciar fora dos muros da universidade, apresentando assim uma realidade existente e esquecida, rompemos com a idéia de que o universitário deve ser restrito a universidade, e concluímos que para uma formação acadêmica completa é imprescindível a união entre pesquisa, ensino e extensão.